

**Recebido: 01/04/2024****Aprovado: 27/04/2024****Avaliado pelo Sistema Double Blind review**

**TURISMO DE BASE COMUNITÁRIO: UM ESTUDO DA  
COMUNIDADE VILA DA FELICIDADE EM MANAUS - AM**

**COMMUNITY-BASED TOURISM: A STUDY OF THE VILA DA  
FELICIDADE COMMUNITY IN MANAUS, AMAZONAS**

**Ariane Peixoto de Moraes<sup>1</sup>**

E-mail: arianepeixoto42@gmail.com

**ORCID:** 0009-0005-7215-4695**Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo<sup>2</sup>**

E-mail: cbarroncas@uea.edu.br

**ORCID:** 0000-0002-5933-5521**RESUMO**

A presente pesquisa propôs analisar as ações do projeto de turismo de base comunitária desenvolvidas na comunidade Vila da Felicidade em Manaus-AM a partir de uma contextualização das experiências de turismo de base comunitária no Amazonas. Como objetivos específicos pretendeu-se realizar uma caracterização socioespacial e turística da comunidade em estudo, identificar as atividades turísticas desenvolvidas na comunidade, considerando os princípios do turismo de base comunitária e entender como a governança no turismo se apresenta entre a interação dos comunitários e de outros atores sociais participantes na consolidação do projeto turístico. Para a realização da referida pesquisa adotou-se uma abordagem qualitativa, amparada na análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas com alguns comunitários envolvidos no desenvolvimento do turismo local. Os resultados revelaram que a atividade turística desenvolvida na comunidade ainda não se consolidou fortemente, devido alguns entraves enfrentados pelos comunitários, como os conflitos internos, o baixo relacionamento com o poder público e pela falta de investimento na infraestrutura local.

**Palavras-chave:** Turismo de Base Comunitária. Governança no Turismo. Comunidade Vila da Felicidade.**ABSTRACT**

This research proposed to analyze the actions of the community-based tourism project developed in the Vila da Felicidade community in Manaus-AM based on a contextualization of community-based tourism experiences in Amazonas. As specific objectives, we intended to carry out a socio-spatial and tourist characterization of the community under study, identify the tourist activities developed in the community, considering the principles of community-based tourism and understand how governance in tourism is presented between the interaction of

---

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e em Licenciatura em Língua Francesa pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

<sup>2</sup> Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPG-CASA) pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP) e professora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) lotada na Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT).

community members and others. social actors participating in the consolidation of the tourism project. To carry out this research, a qualitative approach was adopted, supported by the content analysis of semi-structured interviews with some community members involved in the development of local tourism. The results revealed that the tourist activity developed in the community has not yet been strongly consolidated, due to some obstacles faced by the community, such as internal conflicts, the low relationship with public authorities and the lack of investment in local infrastructure.

**Keywords:** Community Based Tourism. Governance in Tourism. Community Vila da Felicidade.

## 1. INTRODUÇÃO

As experiências de turismo de base comunitária no Amazonas são recentes e vêm sendo adotadas por algumas comunidades ribeirinhas como forma de organizar o turismo em seus destinos. E segundo Costa Novo (2011), O turismo de base comunitária é uma nova modalidade do turismo que surge em contraponto ao turismo convencional, como alternativa para a exploração das potencialidades e valorização das especificidades do local, por meio da inclusão da comunidade no desenvolvimento do turismo como geradora de renda e qualidade de vida. Assim também afirma Sampaio (2008), no Brasil, essa nova modalidade do turismo surge a partir do I Encontro Nacional de Turismo de Base Local (ENTBL), realizado em São Paulo, em 1997, e somente aparece em discussões no Seminário Internacional de Turismo Sustentável, realizado em Fortaleza em 2003.

No Estado do Amazonas observamos que o turismo de base comunitária é colocado em prática por algumas comunidades ribeirinhas como forma de organizar o turismo em seus destinos, valorizar seus atrativos e proporcionar melhores condições de vida para os próprios comunitários, além de permitir a troca de conhecimentos culturais entre residentes e turistas. Como exemplos, temos a Pousada Comunitária Aldeia dos Lagos que se encontra no município de Silves, 300 km a leste da capital Manaus que se tornou uma das pioneiras no desenvolvimento do turismo comunitário solidário e ecologicamente sustentável. Outra, é a Pousada Uacari localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá no município de Tefé, conhecida por ser integrada ao programa de Ecoturismo de base comunitária do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) e por envolver outras comunidades na atividade turística.

As duas pousadas citadas são exemplos no Amazonas que buscam desenvolver a atividade turística valorizando os aspectos naturais, culturais e sociais, além de permitir a participação dos residentes na gestão da atividade turística no local. De acordo com Bartholo Jr. (2011, p. 5) o turismo de base comunitária é “um turismo que visa à geração de impactos

favoráveis nas dimensões econômica e social e que esteja em harmonia com o meio ambiente e com as culturas locais”.

Além disso, mesmo que o turismo de base comunitária favoreça o protagonismo dos comunitários na prática do turismo, algumas comunidades enfrentam dificuldades em relação à gestão dos bens e serviços turísticos e nas tomadas de decisão. Pois, a atividade turística apenas acontece de forma harmoniosa no local quando ela está diretamente relacionada a governança dos destinos turísticos que busca favorecer o protagonismo dos comunitários e descentralizar o poder de decisão, assim permitindo aos indivíduos participarem dos processos inerentes à localidade, conforme afirma (Fernandes & Coriolano, 2015; Mtapuri & Giampiccoli, 2020).

González (2014), também afirma que a governança turística ajuda a conciliar os conflitos de interesse, estimular a inovação social e fortalecer os atores mais frágeis da atividade turística. Porém, vale ressaltar que a governança não garante bons resultados, mas pode dar um direcionamento aos atores sociais na consolidação de um turismo sustentável, participativo e harmonioso.

Em Manaus, a comunidade Vila da Felicidade situada no bairro Mauzinho buscou uma alternativa de desenvolver o turismo local e impulsionar o protagonismo dos comunitários através do turismo de base comunitária, essa comunidade que será a área de estudo desta pesquisa.

A comunidade desenvolve o projeto de Ecoturismo Solidário com sede no Porto da Ceasa que atualmente é intitulado Solinegro. Este projeto turístico surgiu após um desastre ecológico, no qual houve um derramamento de óleo de responsabilidade da empresa Petrobras. A partir desse episódio, a referida comunidade buscou fortalecer o grupo e beneficiar outros com esta prática, e inseriu no projeto as comunidades do Catalão e Xiborena (no município de Iranduba) e São José (no município do Careiro da Várzea), no qual também contou com o apoio da Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (Amazonastur) na elaboração e implantação do projeto turístico.

Desta forma, a pesquisa teve por objetivo analisar as ações do projeto de turismo de base comunitária desenvolvidos na comunidade Vila da Felicidade em Manaus, realizando uma caracterização socioespacial e turística da comunidade Vila da Felicidade e das famílias diretamente envolvidas com o turismo, avaliar se as atividades turísticas desenvolvidas na comunidade estão de acordo com as práticas do turismo de base comunitária e entender como a governança no turismo se apresenta entre a relação dos comunitários e de outros atores sociais participantes na consolidação do projeto turístico na comunidade em estudo. O processo de investigação científica baseou-se na utilização do método qualitativo e fez-se necessário a

realização de pesquisa de campo, onde coletou-se dados por meio da aplicação de formulários e entrevistas semi-estruturadas com comunitários envolvidos com a atividade turística.

Nesta pesquisa foram trabalhadas abordagens acerca do surgimento e das experiências do turismo de base comunitária e da governança no turismo com a finalidade de compreender como a atividade turística é desenvolvida na comunidade Vila da Felicidade e como os comunitários exercem o protagonismo com a implantação do Projeto Ecoturismo Solidário. E também, discutiu-se os resultados obtidos com a pesquisa de campo, atentando-se para os objetivos propostos.

Pretendeu-se com esta pesquisa contribuir para novas discussões sobre o funcionamento da atividade turística e o envolvimento dos sujeitos no que diz respeito ao turismo de base comunitária e a governança empregada no turismo, por meio da relação entre o conhecimento empírico e teórico, que possibilitaram alcançar o melhor entendimento sobre o fenômeno em estudo.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa pretendeu analisar o desenvolvimento do roteiro Turístico Solinegro apoiado pela Amazonastur na comunidade Vila da Felicidade escolhida como a área de estudo desta pesquisa. Para conseguir respostas aos objetivos propostos pela referida pesquisa que teve como objetivo geral analisar as ações do projeto de turismo de base comunitária na comunidade Vila da Felicidade (Manaus), adotando o estudo de caso que Fachin (2001, p.42) considera como um método:

[...] caracterizado por ser um estudo intensivo. É levada em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo, do assunto investigado. Todos os aspectos do caso são investigados. Quando o estudo é intensivo podem até aparecer relações que de outra *forma* não seriam descobertas.

Desta forma, este método permitiu conhecer a fundo o funcionamento do fenômeno em estudo, atendendo aos objetivos específicos que consistiam em realizar uma caracterização socioespacial e turística da comunidade Vila da Felicidade e das famílias diretamente envolvidas com o turismo, identificar as atividades turísticas desenvolvidas na comunidade, considerando os princípios do turismo de base comunitária e entender como a governança no turismo se apresenta entre a interação dos comunitários e de outros atores sociais participantes na consolidação do projeto turístico.

A realização do estudo de caso deu-se a partir de pesquisas bibliográficas feitas por meio de livros, periódicos, sites e artigos científicos coletados na Internet acerca da abordagem sobre turismo de base comunitária e da governança no turismo, bem como pesquisa de campo para conhecimento da realidade do turismo desenvolvido na comunidade.

Para a realização da pesquisa, adotou-se a pesquisa qualitativa, exploratória / descritiva e coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas com comunitários envolvidos no projeto, a fim de adquirir informações precisas sobre as ações do projeto Solinegro e para conhecer as especificidades da atividade turística desenvolvida na comunidade Vila da Felicidade. Conforme Gonsalves, (2007), a pesquisa qualitativa e exploratória/descritiva permite compreender e interpretar a realidade, os comportamentos e as especificidades do fenômeno em estudo, além de possibilitar descrevê-lo detalhadamente e respeitando as suas características.

Em relação às entrevistas Fonseca (2009, p. 117) assegura que “para o bom uso de um formulário é necessário se ter um plano para o desenvolvimento de uma boa entrevista”. Em suma, os instrumentos de pesquisa escolhidos permitiram a interação direta e intensiva com os entrevistados, como forma de conhecer a fundo o fenômeno em estudo e esclarecer dúvidas sobre os dados coletados de imediato.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As técnicas utilizadas foram bastante flexíveis, dando liberdade para se adequar a informações extras que contribuíram de forma satisfatória no aprofundamento sobre a realidade do fenômeno em estudo. Assim, foram realizadas 6 visitas à comunidade para a aproximação da pesquisadora, para a aplicação do formulário e da entrevista semi-estruturada com o presidente da comunidade e os comunitários que representam o número de 24 famílias envolvidas com o turismo de base comunitária e que foram os sujeitos desta pesquisa.

Os resultados da pesquisa revelaram que o termo turismo surgiu na comunidade em decorrência da frequência de trabalhadores e caminhoneiros que passavam pela BR-319, em meados dos anos 1990. De maneira mais estruturada, ele só veio receber mais atenção da comunidade por meio do projeto Ecoturismo Solidário, na qual a Petrobras impulsionou essa atividade. Com este projeto o turismo trouxe alguns benefícios e malefícios para comunidade, como afirma o presidente da comunidade:

Aos poucos o turismo foi trazendo benefícios para a comunidade, gerando oportunidades de emprego e renda aos residentes que se organizavam e colocavam bancas vendendo alimentos e bebidas, e também levavam os turistas para conhecer o Encontro das Águas e algumas comunidades. Com isso foi melhorando a infraestrutura que teve que se adequar para atender esses turistas e também para proporcionar melhorias na vida dos comunitários. Porém, com o turismo também veio a prostituição, a violência e o tráfico de drogas, principalmente porque nós ficamos longe da área urbana da cidade e mais próximo ao rio por isso a atuação de policiais era fraca (junho de 2012).

Assim, observou-se que o turismo surgiu de forma aleatória e desordenada, gerando problemas a população anfitriã por ainda não estar integrada para trabalhar com o turismo. Do mesmo modo, os residentes perceberam que o turismo não estava gerando os benefícios que eles esperavam, então encontraram no turismo de base comunitária uma alternativa para minimizar estes conflitos sociais.

Durante a pesquisa de campo também foram percebidos que ainda existem os conflitos internos na comunidade e que interferem diretamente no desenvolvimento da atividade turística. Pois, conforme os princípios da governança no turismo, a centralização de interesses favorece uma pequena parcela dos envolvidos e compromete o desenvolvimento do turismo local. O que acrescenta outro comunitário: “Depois de um tempo que iniciamos o projeto surgiram alguns problemas, principalmente com determinados presidentes da associação. Mas, agora estamos com força maior e com o outro projeto da Cooperativa de Transporte Fluvial com Base Comunitária da Amazônia LTDA (Solinegro), no qual nós estamos em processo de implantação, mas ainda recebe ajuda da Petrobras”.

A parceria de grandes empresas, como cita o comunitário, é de grande importância para a consolidação do turismo, uma vez que as comunidades enfrentam dificuldades burocráticas para obter financiamentos e investimentos para projetos que ingressam no ramo do turismo de base comunitária.

Então, com a finalidade de conhecer como os comunitários entendem a prática do turismo na comunidade, foram feitos alguns questionamentos. O primeiro deles foi como eles entendiam o turismo de base comunitária, e alguns relataram que seria o envolvimento da comunidade e a participação justa nos lucros. Outra questão foi porque tinham escolhido o turismo de base comunitária para trabalhar, de acordo com os mesmos, os motivos para essa escolha deu-se com o objetivo de valorizar seus aspectos ambientais e de incluir outras comunidades ribeirinhas na participação do turismo, para que as mesmas também pudessem ser beneficiadas e parassem de ser exploradas por outras agências ou empreendimentos que levavam os turistas para observar seus costumes e tirar fotos sem deixar nenhuma renda para essas comunidades.

E quanto à distribuição dos lucros, entre as três comunidades visitadas já têm um valor estipulado por turista que é repassado pelos cooperados das canoas turísticas, além da renda deixada pelos turistas com o consumo nas referidas comunidades. Em relação ao transporte, o lucro só é dividido entre eles e conforme o serviço realizado, mas para a comunidade ainda não é retirada nenhuma quantia. Após relacionar e analisar os relatos da comunidade, baseando-se na percepção de Sampaio (2011), entende-se que o turismo de base comunitária existe porque as comunidades estão reunidas em busca de uma melhor conservação de seus aspectos culturais e ambientais por meio desta prática. No entanto, na comunidade Vila da Felicidade percebe-se que apenas os cooperados de canoas turísticas são beneficiados com a atividade turística não atendendo a um dos princípios do turismo de base comunitária que é favorecer o protagonismo e de dividir os lucros de forma igualitária entre os envolvidos.

Deste modo, percebe-se que o turismo de base comunitária na comunidade Vila da Felicidade está em processo de desenvolvimento, pois os turistas que chegam à comunidade são atraídos pelo restaurante Moronguetá ou pelo interesse em conhecer atrativos do entorno. Isto ocorre, porque a comunidade ainda não trabalha de forma integrada para atrair a visita dos turistas para a comunidade Vila da Felicidade, na qual está envolvida apenas com o traslado realizado pelos cooperados de canoas turísticas que participam do projeto ecoturismo solidário.

Também observou-se que os comunitários conseguem disponibilizar cursos profissionalizantes para os envolvidos através de parcerias com empresas parceiras e instituições governamentais que ajudam a fomentar o turismo no local e a gerar mudanças na comunidade. Entre os parceiros envolvidos com o projeto que foram citados pelos comunitários estão, a Superintendência de Navegação, Portos e Hidrovias (SNPH) que capacitou os cooperados para operar as canoas e a Petrobras que investiu em infraestrutura para o turismo, palestras e que ainda continua promovendo cursos de capacitação e projetos sociais para os moradores da Vila da Felicidade. Além do apoio da Amazonastur, uma atuação pequena e satisfatória que contribuiu na organização dos passeios. A este respeito destaca-se a fala de um comunitário:

A Amazonastur esteve presente uma vez nas quatro comunidades envolvidas no projeto fazendo oficinas em cada uma, palestras para verificar as nossas necessidades e potencialidades. O projeto foi aprovado, porém ainda não teve retorno dos resultados da pesquisa para os comunitários, porque o projeto se encontra parado pela falta de recurso devido o escândalo com o MTur ocorrido em 2011. Por isso, a atuação da Amazonastur foi pequena, mas também acredito que devemos nos regularizar e nos cadastrar na loja Amazonastur ter mais voz e também participar de fóruns de turismo de base comunitária para trocar experiências com outras comunidades.

Então, segundo os comunitários, a participação restrita da Amazonastur, foi proveitosa porque contribuiu com ideias para o desenvolvimento do turismo nas comunidades, mostrando a eles como poderiam melhorar para desenvolver o projeto. Também, os mesmos reconhecem que para aumentar essa participação na comunidade, eles precisam se organizar e buscar parceiros para conseguir se fortalecer na atividade turística. Ainda com os conflitos existentes no projeto, os comunitários apontaram fatores positivos com o seu desenvolvimento, como afirmou um entrevistado que “a comunidade se tornou mais conhecida, surgiram projetos sociais com as crianças, a criação do nosso complexo, do laboratório e do poço artesiano, assim a água não falta mais e é para todos”.

Mesmo com essas mudanças, os comunitários alegam que para difundir o turismo no local ainda precisa melhorar a segurança, a saúde, investir mais em palestras sobre a conscientização ambiental e cursos de capacitação de pessoas envolvidas com a atividade para oferecer qualidade nos serviços prestados aos visitantes.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da realidade observada, percebe-se que a comunidade Vila da Felicidade vem caminhando para a consolidação do turismo de base comunitária que surgiu a partir do Projeto Ecoturismo Solidário. O mesmo, além de envolver a Vila da Felicidade, envolve também as comunidades do Catalão e Xiborena (Iranduba), e São José (Careiro da Várzea).

Todavia, percebeu-se que são beneficiadas diretamente com o roteiro, apenas as 3 comunidades ribeirinhas por meio da visitação e da comercialização de seus produtos. Em relação aos comunitários da Vila da Felicidade esses benefícios se restringem aos cooperados de canoas que atuam no transporte dos turistas até essas comunidades e as mulheres que produzem o artesanato, mas que ainda não estão envolvidas diretamente com o roteiro turístico.

Aliás, estes moradores envolvidos com o transporte representam a minoria dos comunitários da Vila da Felicidade, mas a comunidade de fato não participa nem das atividades de interação nem dos lucros obtidos com o turismo, considerando que a frequência dos turistas na comunidade.

Então, pode-se afirmar que na comunidade o desenvolvimento do turismo de base comunitária está sendo estruturado, que o mesmo já trouxe benefícios e mudanças perceptíveis nas condições de vida dos residentes.

Porém, no início das atividades, mostrou fragilidade na coordenação do roteiro, articulação com outras instituições, conseguir outros incentivos e orientações dos órgãos públicos para que os envolvidos saibam conduzir a atividade de acordo com os princípios

básicos do turismo de base comunitária e da governança no turismo. Também foi constatado que a comunidade apresenta oportunidades para o desenvolvimento do turismo e que não é aproveitado por falta de incentivos financeiros e de aprovação de projetos que poderiam gerar alternativas de renda para os comunitários, bem como o reconhecimento e valorização da comunidade como mais um atrativo da cidade de Manaus.

A experiência do roteiro turístico Solinegro revelou que o mesmo encontrou dificuldades no seu desenvolvimento por diferentes fatores: pouca união do grupo e maior pensamento coletivo e de que todos podem ganhar juntos, conflitos com órgãos públicos como a Prefeitura e por ainda não conseguirem vivenciar os princípios básicos do turismo de base comunitária.

Portanto, a concretização do turismo de base comunitária na comunidade Vila da Felicidade depende do replanejamento das atividades, da sensibilização dos comunitários em relação à conservação dos seus aspectos culturais e naturais, de incentivos públicos e principalmente da inclusão dos comunitários no desenvolvimento e nos benefícios econômicos, sociais e culturais com a atividade.

Deste modo, a comunidade Vila da Felicidade além de ser beneficiada com a divulgação por meio do projeto de turismo de base comunitária, também pode valorizar seus atrativos se a mesma estiver inserida no roteiro das atividades apresentadas aos turistas. Mas para que isso aconteça os comunitários precisam manifestar interesse em participar da atividade turística, descentralizar o poder de tomada de decisão a fim de trabalhar de forma integrada e seguindo os princípios do turismo de base comunitária e da governança no turismo.

## REFERÊNCIAS

BARTHOLO JR, R. S. **Marco referencial teórico para o Turismo de Base Comunitária.** Programa de Engenharia de Produção – PEP. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ, 2011.

COSTA NOVO, C. B. M. **Turismo de Base Comunitária na Região Metropolitana de Manaus (RMM):** considerações preliminares. In: NUNES, F. CRUZ, R.; TODESCO, C. Pesquisa Geográfica em Portugal e no Brasil. Portugal: Universidade do Minho, 2011.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia.** São Paulo: Saraiva, 2001.

FERNANDES, L. M. M., & CORIOLANO, L. N. M. T. **A governança na política nacional de regionalização do turismo: estudo dos grupos gestores dos destinos indutores do Ceará.** Revista Turismo Visão e Ação, 2015. Disponível: <https://doi.org/Doi:10.14210/rtva.v17n2.p247-278>.

FONSECA, L. A. M. **Metodologia Científica ao alcance de todos**. Manaus: Editora Valer, 2008.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

GONZALES, M. V. (2014). **Gobernanza turística: Políticas públicas inovadoras ou retóricabanal? Governança**. Caderno Virtual de Turismo, 2014. Disponível: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1023>

SAMPAIO, C. A.; HENRÍQUEZ, Z. C. E.; MANSUR, C. **Turismo comunitário solidário e sustentável: da crítica às ideias e das ideias à prática**. Blumenau: EDIFURB, 2011.